

## política

## PAINEL

Fábio Zanini  
painel@ufolha.com.br

## Foi ou não foi?

Novo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski tem uma relação ambígua com o termo "golpe", usado por Lula para descrever o impeachment de Dilma Rousseff. Em 2016, quando presidia o STF, que chancelou o afastamento, ele evitou a palavra. "Golpe é uma expressão da política, e nós [STF] usamos apenas expressões do mundo jurídico", disse. No ano anterior, no entanto, ao comentar o cerco à então presidente, afirmou que o país precisava aguentar até a eleição sem "golpe institucional".

**PEDRA NO CAMINHO** Lewandowski também já adotou um eufemismo para definir o afastamento da então presidente. Em setembro de 2016, referiu-se à cassação de Dilma como um "tropicalismo da democracia".

**CABELO** O programa Cabelo Seguro atingiu a quinta (15) a marca de 1 mil aparelhos bloqueados por perda, roubo ou furto, em pouco mais de três semanas de funcionamento. Até agora, segundo o Ministério da Justiça, mais de 1,1 milhão de usuários se inscreveram. A ação é um dos principais legados do secretário-executivo da pasta, Ricardo Cappelletti, que não deve permanecer na gestão Lewandowski.

**CHAPA...** Os recursos públicos utilizados por três servidores da Secretaria-Geral da Presidência que viajaram a Aracaju para um evento pré-carnavalesco em novembro do ano passado foram devolvidos nesta quinta (11) à tarde ao TCU. O ministro Márcio Macêdo informou pessoalmente ao presidente da corte, Bruno Dantas, sobre a restituição de cerca de R\$ 85 mil.

**...QUENTE** A viagem gerou uma crise no ministério e ameaça a permanência de Macêdo. Os servidores não tinham agenda oficial na capital sergipana e apenas participaram do evento Pré-Caju. O ministro, cuja base política é Aracaju, diz ter pago sua própria viagem do bolso.

**PROVINCÍAS** Anticorrupção: crime para apurar infração racial cometida por um usuário de rede social contra o ministro Silvio Almeida (Direitos Humanos) foi recebida pelo procurador-geral da Justiça, Alexandre de Moraes. Em 8 de novembro, um perfil identificado como "ciclogog" chamou o ministro de "macaco" e disse que deveria estar "no foguete" do G-20.

**RESPONSA** Der sobreviventes do Holoocausto que vivem no Brasil participem de campanha lançada nesta quinta (11) de combates ao antisemitismo. Em um vídeo, eles cantam trechos do hino nacional e agradecem pela acolhida no país. A iniciativa, que tem apoio de Cunha, Federação Israelita de São Paulo e do Conselho Brasileiro de Imigrantes, foi lançada em duas semanas como reação a ações do governo Lula que seriam anti-Israel. A última foi apontar processo na Corte de Haia por genocídio em Gaza.

Com Guilherme Soto, Danielle Brant e Mayara Paixão

## GRUPO FOLHA

## FOLHA DE SÃO PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo  
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseu | 01202-900 | (11) 3224-3222  
Circulação: 400 mil exemplares | 0800-075-8080  
Assinatura no assinante: (11) 3224-3050 | 0800-075-8080  
Assine a Folha: assinante.folha.com.br | 0800-075-8080

## EDIÇÃO DIGITAL

PLANO MENSAL

Digital Ilimitado

R\$ 29,90

Digital Premium

R\$ 44,90

## EDIÇÃO IMPRESSA

Verdade avulsa

seg. a sáb.

dom.

Tudo em dia

R\$ 8,90

R\$ 8,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

R\$ 11,90

Assinatura semestral\*

Tudo em dia

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90

R\$ 1.374,90



Lula (PT) discursa ao lado de Lewandowski durante anúncio do novo ministro da Justiça. Sérgio Lima/APP

## Lula promete autonomia a Lewandowski em pasta e tenta acomodar pressões

Futuro ministro da Justiça, anunciado em evento nesta quinta (11), enfrenta desafio na segurança pública e fala em priorizar a área

**BRASÍLIA** O presidente Lula (PT) anunciou, nesta quinta (11), o ministro aposentado do STF (Supremo Tribunal Federal) Ricardo Lewandowski como seu futuro ministro da Justiça e prometeu ao escolhido autonomia para formação de sua equipe na pasta.

Ele terá tempo para formar seu time. O presidente afirmou que o decreto de nomeação de novo ministro da Justiça será publicado no dia 19 de janeiro, mas que a posse só ocorrerá em 1º de fevereiro. Até lá, Flávio Dino (PSB) seguirá à frente da pasta, em um período de transição.

O mandatário disse que a data de nomeação foi um pedido de Lewandowski. "Por conta de coisas particulares que ele tem que fazer". Entre outros trabalhos após deixar o Supremo, Lewandowski foi contratado pelo grupo J&F, dos irmãos Joesley e Wesley Batista, para atuar em disputa bilionária que o conglomerado trava com a multinacional Paper Excellence em torno da venda da Eldorado Celulose.

Dino deixará a Esplanada para tomar posse como ministro do STF. Ele atuou para tentar manter no posto o atual secretário-executivo da Justiça, Ricardo Cappelletti, mas não teve sucesso. O PSB, partido de Dino e do vice-presidente Geraldo Alckmin, vinha pressionando para manter secretarias na pasta ou até mesmo a criação do Ministério de Segurança Pública, sob o comando de um indicado do partido.

"Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time", declarou Lula, ao anunciar o novo ministro. O petista declarou ainda que a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, cobrará Lewandowski pela nomeação de mulheres para a pasta.

O novo ministro tem afirmado que a área de segurança pública será seu maior desafio à frente da pasta. Pessoas próximas indicam que ele tem manifestado preocupação com a gravidade do problema e promete pôr fim ao combate à criminalidade. Nas palavras de um interlocutor, o garantismo que marcou sua carreira não será confundido com falta de ordem em sua gestão no ministério.

Aludam apostam no perfil conciliador de Lewandowski para negociar ações com

juntas na área com governadores, inclusive da oposição. As pontes estabelecidas com a classe política durante o período que ocupou a presidência do Tribunal Superior Eleitoral também podem pavimentar articulações no Congresso, segundo aliados.

A segurança pública tem gerado desgaste para o governo Lula, principalmente a partir de crises na área em estados como a Bahia — governada pelo PT — e o Rio de Janeiro. Lewandowski deve levar ao ministério nomes que o acompanharam no Judiciário. O primeiro confirmado, segundo aliados, é o de Ana Naves, que foi sua chefe de gabinete no STF e deve exercer a mesma função no ministério.

O advogado baiano Manoel Carlos de Almeida Neto também é visto como nome certo para a pasta. Ele já foi assessor do novo ministro, de quem é próximo há mais de duas décadas, e teve o nome defendido por ele para sucedê-lo no STF após a aposentadoria. Lula, no entanto, optou por seu advogado à época, o hoje ministro Cristiano Zanin.

Atualmente diretor jurídico da Companhia Siderúrgica Nacional, Manoel Carlos é quem tem conversado com interlocutores em nome de Lewandowski, no esforço de montagem de equipe.

Segundo relatos, outros dois ex-auxiliares também estão na empreitada: o advogado e o desembargador Luís Geraldo Lanfredi, de São Paulo. Apontado como braço direito do futuro ministro, Tomelin deve ocupar cargo de reedificação no segundo escalão. Assim como Manoel Carlos, seu nome é citado para a secretaria-executiva (nesse caso, o primeiro poderia ir para a Secretaria Nacional de Justiça).

Apesar de estar ajudando Lewandowski, Lanfredi é o mais próximo de Lula. Ele deve trocar de pasta pelo Executivo, segundo pessoas próximas. O atual chefe da assessoria especial da Secretaria de Relações Institucionais, Jean Vitor, também surge como candidato para assumir um posto no ministério, no caso a secretaria de Assuntos Legislativos.

Servidor de carreira e analista judiciário do STF, Uema é mestre de direito de Estado pelo PUC-SP e foi assessor parlamentar do PT no Congresso.

Apesar de o futuro ministro prometer uma gestão técnica,

haverá nomes partidários e boa parte será vinculada ao PT. Além de Uema, a expectativa é de que o ex-deputado federal Wladimir Damião (PT-RJ) continue à frente da secretaria nacional do Consumidor, por um pedido de Lula.

De acordo com interlocutores, a chefia da Justiça será o último capítulo da carreira pública de Lewandowski, então há grande pressão para fazer uma gestão de destaque. Há entendimento de que a crise na segurança pública é urgente e o tema tem gerado apreensão em aliados de Lula.

Pesquisa Datafolha em dezembro apontou a segurança como o segundo tema de maior preocupação. No mesmo levantamento, 50% dos eleitores avaliaram a gestão Lula nesse campo como ruim e péssima, ante 29% de regular e 25% de ótima ou boa.

Justamente pela importância do tema, a Senap (Secretaria Nacional de Segurança Pública) é hoje considerada uma das principais secretarias no futuro ministério. Um nome cotado é o do ex-coordenador de polícia do Estado de São Paulo e fundador do PT, Benedito Mariano. A expectativa é que ele converse com Lewandowski na próxima semana. Atualmente, ele é secretário de Segurança Pública de Diamantina (MG) e chegou a criticar o programa de segurança do governo Lula.

Em um ano marcado por episódios de violência e casos de letalidade policial, a gestão do governo Lula na segurança pública teve enfrentamento a crises, ações desarticuladas e promessas não cumpridas. Ao longo do ano, o governo federal lançou inúmeros programas de enfrentamento à violência, mas especialistas apontam para uma dispersão de ações e a falta de uma visão sistêmica sobre o papel do governo federal.

Membros do Ministério da Justiça sob Dino destacam a implantação da Sisp (Sistema Único de Segurança Pública), cuja legislação foi aprovada em 2018. Especialistas em segurança dizem, porém, que o Sisp ainda não foi colocado em prática da forma que a lei estabelece — uma nova estrutura de gestão, na qual o plano de ação deve ser elaborado em colaboração com os estados e municípios.

Mariana Holanda, Catarina Sculbar, Rafael Lopes, César Feitosa e José Marques

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time

Se fosse técnico de futebol, não permitiria que o presidente do meu time, por mais importante que fosse, fosse escalado e meu time